

ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO NO ENTORNO DA APA-BELÉM: ANÁLISE ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES

Autores: Amanda Helena Damasceno e Silva*

Vinícius Anderson Farias Dias**

Orientadores: Simone Silene Dias Seabra***

Alice da Silva Rodrigues****

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar, através da imagem de dois estudantes pesquisadores, o significado e a identidade representados através de signos, na APA-Belém. Os resultados demonstram a legibilidade deste espaço urbano e apontam a identidade do bairro Castanheira.

PALAVRAS-CHAVE: Legibilidade, Identidade, e Espaço Urbano.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de otimizar a qualidade dos espaços urbanos, pesquisadores no campo da arquitetura e do urbanismo vêm buscando, nas últimas quatro décadas, pistas para o entendimento de espaços urbanos através do significado imagético.

A imagem produzida através dos elementos de informação é um dos instrumentos utilizados para se obter tais pistas, pois, os elementos de informação nada mais são que um dos configuradores do espaço urbano e são também formadores da imagem dos lugares.

Para Holanda (1993) Imageabilidade é a “faculdade de evocar imagens de objetos que já foram percebidos”, portanto, a imageabilidade pressupõe a existência de um domínio sensorial do espaço através da experiência e da observação (Espaços Abstratos, 2001), experiência esta que também se encontra presente nos elementos de informação contidos no espaço urbano.

Com base acima exposto, este trabalho tem como objetivo analisar, através da imagem de dois estudantes pesquisadores, a legibilidade dos elementos de informação localizados no entorno da área de Proteção Ambiental de Belém – APA-Belém, tendo como referência a identidade e o significado destes elementos.

ÁREA DE ESTUDO

A área em estudo está inserida no bairro Castanheira, localizado entre a área de transição e expansão do município de Belém, estado do Pará, mais precisamente no entorno da Área de Proteção Ambiental - APA-Belém, uma das mais importantes Áreas de Proteção Ambiental localizada nesse município (figura 01).

O bairro Castanheira encontra-se em situação privilegiada no que diz respeito à sua localização, pois, ao mesmo tempo em que esse bairro se situa em um dos vetores de expansão da cidade de Belém, sendo foco de interesse de novos empreendimentos comerciais e imobiliários, e conseqüentemente, de grandes transformações urbanas nas últimas décadas, sua proximidade à APA-Belém faz com que o mesmo desfrute de um grande potencial paisagístico e ambiental. (figuras 02 e 03)

Com uma população de 22.520 habitantes e uma extensão territorial de 654,540 m² o bairro Castanheira é um dos bairros mais populosos de Belém, o que contribui para que esta seja bastante sensível no que diz respeito ao aspecto ambiental, sendo a maior parte desta população de baixa renda, com risco de ser expulsa pelo processo de mutação que a área vem sofrendo (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 1997).

* Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNAMA e bolsista voluntária do Projeto Desenho da Paisagem Urbana: pesquisa no entorno da APA Belém. dlena@bol.com.br

** Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNAMA e bolsista voluntário do Projeto Desenho da Paisagem Urbana: pesquisa no entorno da APA-Belém. viniciusafdias@zipmail.com.br

***Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Arquitetônica pela Universidade de Osaka-Japão, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNAMA e Coordenadora do Projeto Desenho da Paisagem Urbana: pesquisa no entorno da APA Belém. sdseabra@nautilus.com.br

****Arquiteta, Especialista em Urbanismo, Mestre em Arquitetura e Urbanismo - Desenho Urbano pela Universidade de Brasília - UnB, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNAMA e pesquisadora do Projeto Desenho da Paisagem Urbana: pesquisa no entorno da APA- Belém. alicerosas@hotmail.com

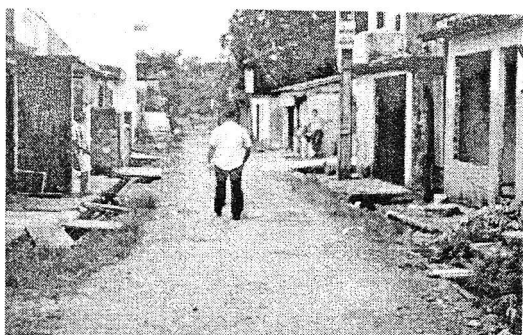
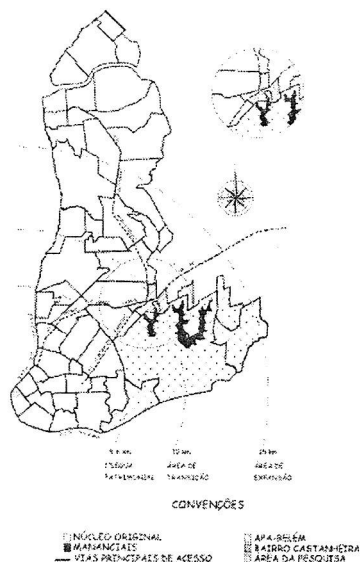


Figura 02: Área de Proteção Ambiental vista a partir do bairro Castanheira, Belém/PA.

Fonte: DESENHO DA PAISAGEM URBANA: pesquisa do entorno da APA-Belém, abril/2002.

METODOLOGIA

O recurso utilizado para a obtenção das imagens captadas através dos elementos de informação neste trabalho foi o recurso fotográfico, pois conforme D'ALÉSSIO (1988) "O recurso da máquina fotográfica estabelece um *estranhamento* entre o espaço ambiental e seu uso habitual, permitindo, então, explicar, não só a imagem da cidade, mas a seleção dos seus ângulos claramente relacionados com o cotidiano. Esta relação *surpreende* o próprio usuário quando dela se apropria através da imagem fotográfi-

Figura 01: Mapa de Localização do Bairro Castanheira no Bairro de Belém. Adaptado da base cartográfica da Rede CELPA.



Figura 03: Foto de um dos empreendimentos comerciais do Bairro Castanheira. Belém/PA.

Fonte: DESENHO DA PAISAGEM URBANA: pesquisa do entorno da APA-Belém, abril/2002.

ca revelada, e isto constitui estímulo para a verbalização do uso como significado da cidade".

Através de visita efetivada pela equipe de pesquisa do projeto Desenho da Paisagem Urbana: pesquisa no entorno da Apa-Belém, realizada pela Universidade da Amazônia, 14 fotografias de elementos de informação foram dispostas em uma tabela, para posterior análise desses elementos, salienta-se aqui o caráter qualitativo visto que o método da imageabilidade, não é um método que se comprove através de resultados estatísticos e sim através da qualidade da análise imagética.

ANÁLISE

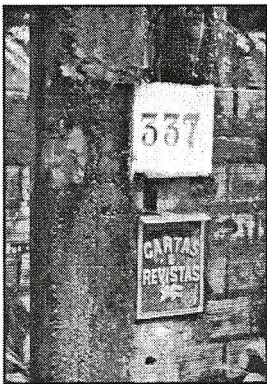
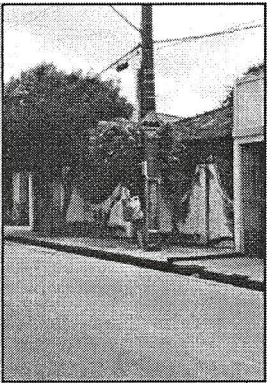
As fotografias foram analisadas pelos estudantes pesquisadores, no que diz respeito à legibilidade, entendendo-se aqui como legibilidade a capacidade que os elementos de informação possuem de serem identificados visualmente, como uma estrutura de símbolos (LYNCH, 1969).

A análise da legibilidade teve como parâmetro a identidade e o significado desses elementos de informação, sabendo-se como identidade o conjunto de caracteres próprios de um objeto e

como significado a idéia passada através da imagem do mesmo.

A qualidade da legibilidade foi analisada segundo sua intensidade imagética, classificada neste trabalho como forte, média e fraca. E o significado foi dado de acordo com a interpretação dos signos icônicos, indexicais e elementos simbólicos que compõem os elementos de informação analisados, baseado na classificação de KOHLSDORF (1996), conforme mostra a tabela 01.

Tabela 01 – Qualidade da legibilidade dos elementos de informação do bairro Castanheira, Belém/Pa.

	Estudante	Identidade			Significado
		Forte	Média	Fraca	
 Fig. 01	01	X			Número de Residência
			X		Recebimento de Cartas
	02	X			Número de Residência
 Fig. 02	01	X			Trânsito
	02	X			Trânsito

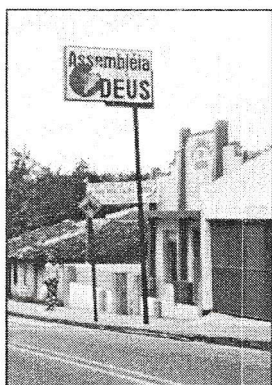
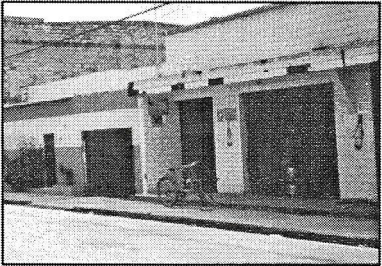
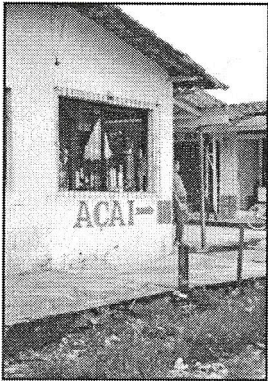


Fig. 03

	01			X	Igreja
	02	X			Trânsito
		X			Institucional
				X	Mensagem
	01			X	Comércio
	02			X	Comércio
	01			X	Comércio
	02			X	Comércio

Fig. 05

 Fig. 06	01			X	Comércio
	02	X			Comércio
 Fig. 07	01			X	Mensagem
	02			X	Mensagem
 Fig. 08	01	X			Comércio
	02	X			Comércio

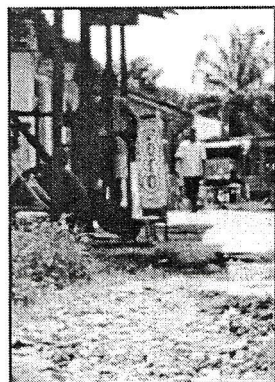


Fig. 09

01		X		Comércio
02		X		Serviço

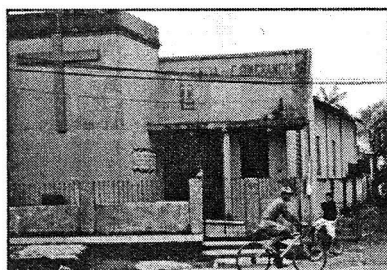


Fig. 10

01			X	Igreja
02		X		Institucional



Fig. 11

01			X	Comércio
02	X			Comércio

 Fig.12	01			X	Mensagem
	02		X		Aviso
 Fig.13	01	X			Institucional
	02	X			Institucional
 Fig. 14	01			X	Comércio
	02			X	Serviço

RESULTADO

Como resultado da identidade dos elementos de informação temos as placas de sinalização de trânsito e de identificação do número do logradouro como as mais fortes identificações encontradas na área estudada, seguidas das placas que identificam o uso institucional. A identidade considerada mais fraca foi aquela deixada através de mensagens espontâneas dos usuários desse espaço, conforme se observa na tabela 02.

Ainda na tabela 02, observamos, no que diz respeito ao significado, que não há ocorrência de placas com elementos simbólicos. Os signos icônicos, formados pelas placas de trânsito e institucionais, possuem sua percepção prejudica-

da, a falta de cuidado e de qualidade na manufatura das placas são fatores que podem ter contribuído para esta ocorrência. Os signos indexicais, representados pelas placas elaboradas espontaneamente pelos usuários (mensagens), foram considerados os de mais difícil percepção nas fotografias analisadas, devido a complexidade no entendimento das mesmas, o tamanho das letras e a grande quantidade de informação faz com que a mensagem não seja imediatamente percebida.

Por outro lado os signos indexicais representados pela placa de numeração da residência são entendidos facilmente, a informação nela contida é legível, em virtude da quantidade de informação nela contida ser reduzida.

Tabela 2 - Resultado da legibilidade dos elementos de informação do bairro Castanheira, Belém-Pa.

Significado	Identidade									
	Resultado Parcial						Resultado Final (estudante 01 + 02)			Percentual por Identidade
	Estudante 01			Estudante 02						
	Forte	Média	Fraca	Forte	Média	Fraca	Forte	Média	Fraca	
Número de Residência	x		x				2 Fortes			100% Forte
Recebimento de Cartas		x						1 Médio		100% Forte
Trânsito	x			xx			3 Fortes			100% Forte
Igreja			x			x			2 Fracos	100% Fraco
Institucional	x			xx	x		3 Fortes	1 Médio		70% Forte e 30% Médio
Mensagem			xx			xx			4 Fracos	100% Fraco
Comércio	x	x	xxxxx	xxx		xx	4 Fortes	1 Médio	7 Fracos	60% Fraco. 30% Forte e 10% Médio
Aviso					x		1 Médio			100% Médio
Serviço					x	x		1Médio	1 Fraco	50% Médio e 50% Fraco

CONCLUSÃO

Segundo KOHLSDORF (1996), os elementos complementares do espaço, dentre os quais as placas de informação, são relevantes à medida em que participam da composição dos espaços. Como pudemos constatar com este trabalho, na área de estudo de forma geral, a percepção dos elementos é fraca, o que denota a pouca participação destes na caracterização da área.

Tendo como base que a qualidade dos espaços urbanos passa pelo significado imagético, e os elementos de informação são um dos configuradores desse espaço, o resultado deste trabalho poderá servir de subsídio para a elaboração de projetos urbanos futuros para a área de entorno da APA-Belém.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1993.

FERRARA, Lucrécia d'Aléssio. Ver a Cidade: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Ed. Nobel, 1988.

KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da Forma da Cidade. Brasília: UNB, 1996.

LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. Lisboa: Ed. Edições 70, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral de Planejamento. Dados Sócio-Econômicos. Belém, 1997.

ESPAÇOS ABSTRATOS. 2001. Disponível: http://www.uol.com.br/artecidade/transurbanas_07.htm [capturado em: 09/Jul.2002].

